

Efeito da adubação no desenvolvimento inicial de oliveiras cultivadas em Latossolo Vermelho distrófico no Rio Grande do Sul

Sérgio Juliano de Souza¹ & Clesio Gianello²

¹Graduando em Agronomia, UFRGS, Voluntário na Iniciação Científica; ²Professor Titular do Departamento de Solos, Faculdade de agronomia, UFRGS.

Introdução

- A oliveira é uma espécie arbórea perene, originária da 'Bacia' do Mar Mediterrâneo (clima temperado e solos são neutros ou alcalinos). O azeite de oliva, extraído do seu fruto (azeitona), é uma fonte de gordura vegetal que beneficia muito à saúde.
- Os imigrantes portugueses, espanhóis e italianos e os religiosos difundiram a cultura no país (MG, SP, ES, RJ, PR, SC e RS) a partir do século XVII. Algumas plantas chegavam a produzir de 100 a 200 kg de azeitona/ano. Entretanto, no período colonial os pomares foram destruídos por ordem real, para evitar a concorrência com Portugal, e no século XX pela retirada de incentivo por parte do governo brasileiro, após acordo com a Argentina.
- O Brasil importou 7,6 % de azeitonas e 12,6% de azeite da importação mundial na safra 2009/10: 323 milhões de dólares.
- No século XXI foram implantados novos pomares no país, inclusive no RS (2007: 165 ha; 2011: 380 ha e 2014: est. 2000 ha).
- A principal dificuldade técnica é o manejo da planta e do solo nas condições edafoclimáticas do Rio Grande do Sul.

O objetivo deste experimento foi avaliar o efeito de níveis de adubação no desenvolvimento inicial de plantas de oliveira cultivadas em solo naturalmente ácido do RS: Latossolo Vermelho distrófico.



Materiais e Métodos

- O experimento foi conduzido nas dependências do Departamento de Solos, em Porto Alegre de 10.2012 a 06.2013.
- O solo (Latossolo Vermelho distrófico: pH 5,6; P 12 e K 241 mg dm⁻³; Al_{tr} 0,0 cmol_c dm⁻³; MO 3,8 e V 73%) foi coletado em Ibirubá-RS.
- Os tratamentos foram compostos pela combinação de quantidades de adubação NPK e duas variedades de oliveira, com 6 repetições e total de 84 plantas (Tabela 1). O solo peneirado foi misturado aos fertilizantes finamente moídos e ao corretivo de acidez, colocado em vasos quadrados, *homogeneizado* o peso. Os vasos foram distribuídos no delineamento inteiramente casualizado e as mudas, sem substrato, transplantadas em 27.10.2012.
- As avaliações foram dos tipos não-destrutivas e destrutivas. Nas não-destrutivas foram determinados diâmetro do caule, altura das plantas, número e comprimento de ramos. Durante a avaliação destrutiva foram coletadas amostras de solo, feita avaliação visual do desenvolvimento das raízes e da parte aérea das plantas, determinada massa seca de raízes, folhas, caules e ramos e a concentração de nutrientes em cada parte. As não-destrutivas foram feitas 11 dias após o transplante e depois a cada 30 dias e as destrutivas 4 e 7 meses após a 1ª avaliação.
- Nesse trabalho são apresentados alguns resultados obtidos até março de 2013: 1ª avaliação destrutiva.

Tabela 1. Variedades e adubações.

Tratamentos	Variedades	N g/pl	P ₂ O ₅ kg/ha	K ₂ O kg/ha
1		0	0	0
2		0	150	150
3		50	150	150
4	Arbequina	100	150	150
5		150	150	150
6		100	75	75
7		100	0	0
8		0	0	0
9		0	150	150
10		50	150	150
11	Koroneiki	100	150	150
12		150	150	150
13		100	75	75
14		100	0	0

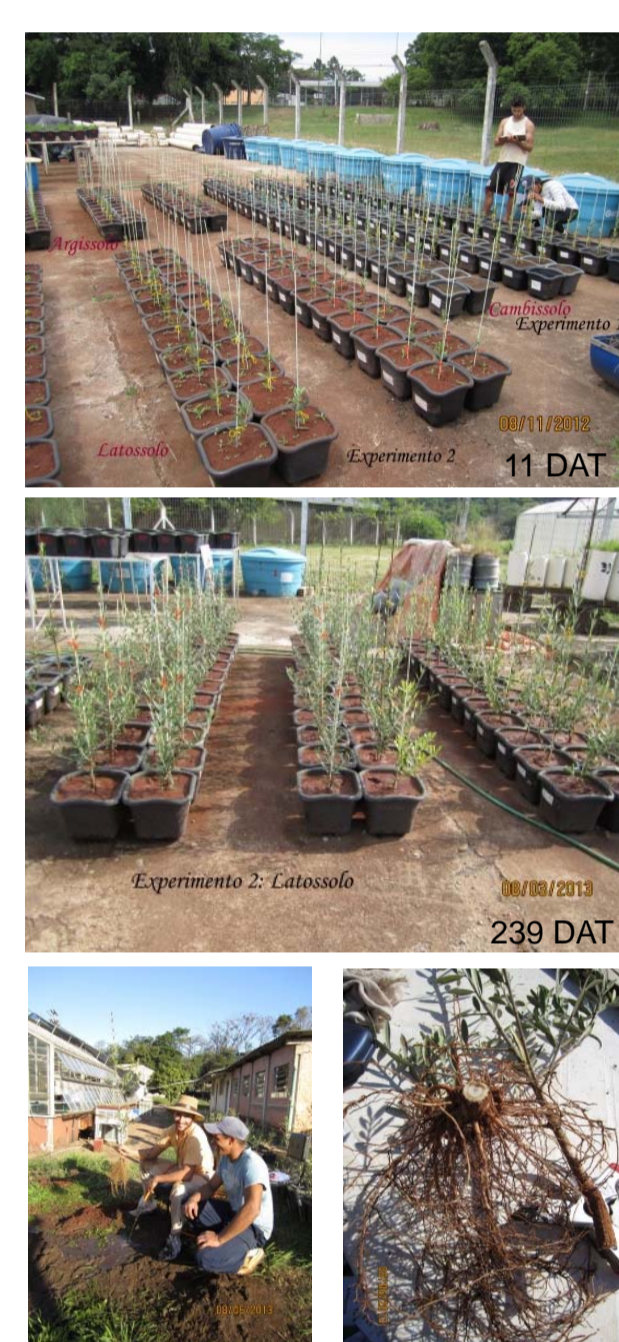


Figura 1. Avaliações.

Resultados

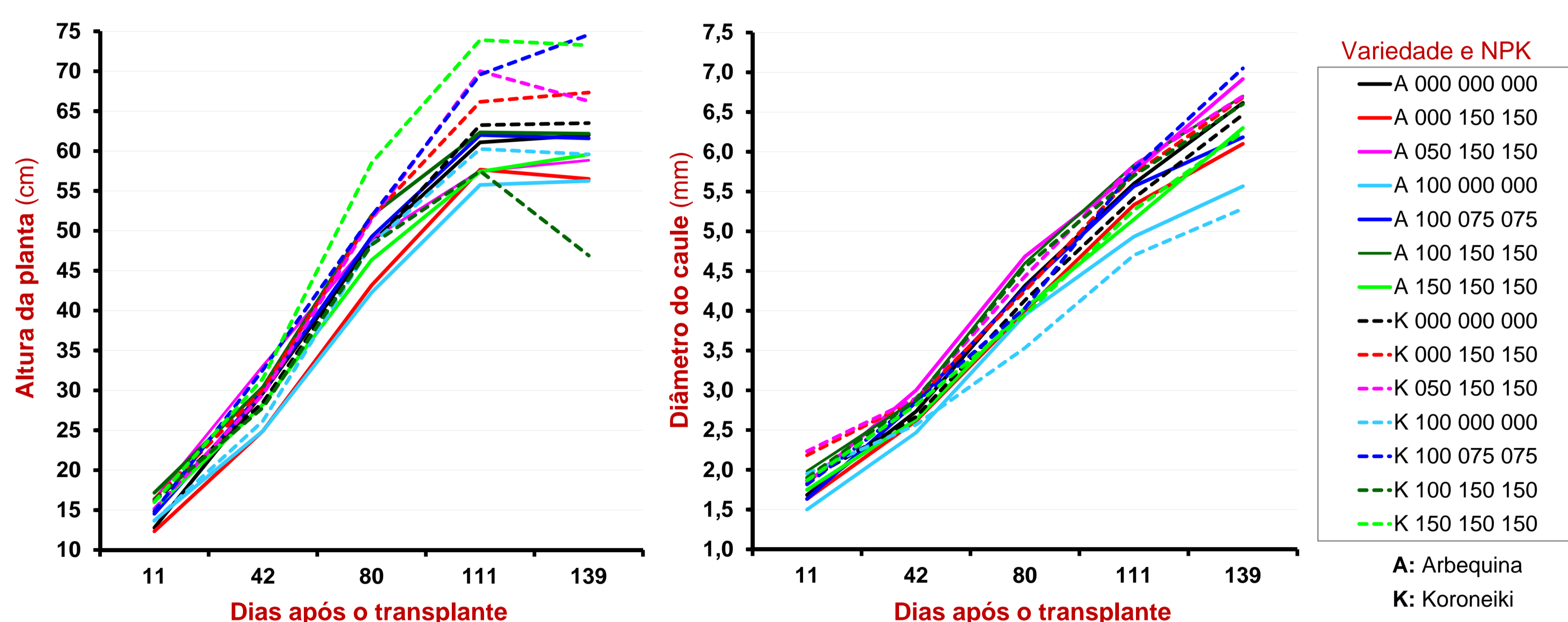


Figura 2. Evolução da altura das plantas e do diâmetro do caule até 139 DAT.

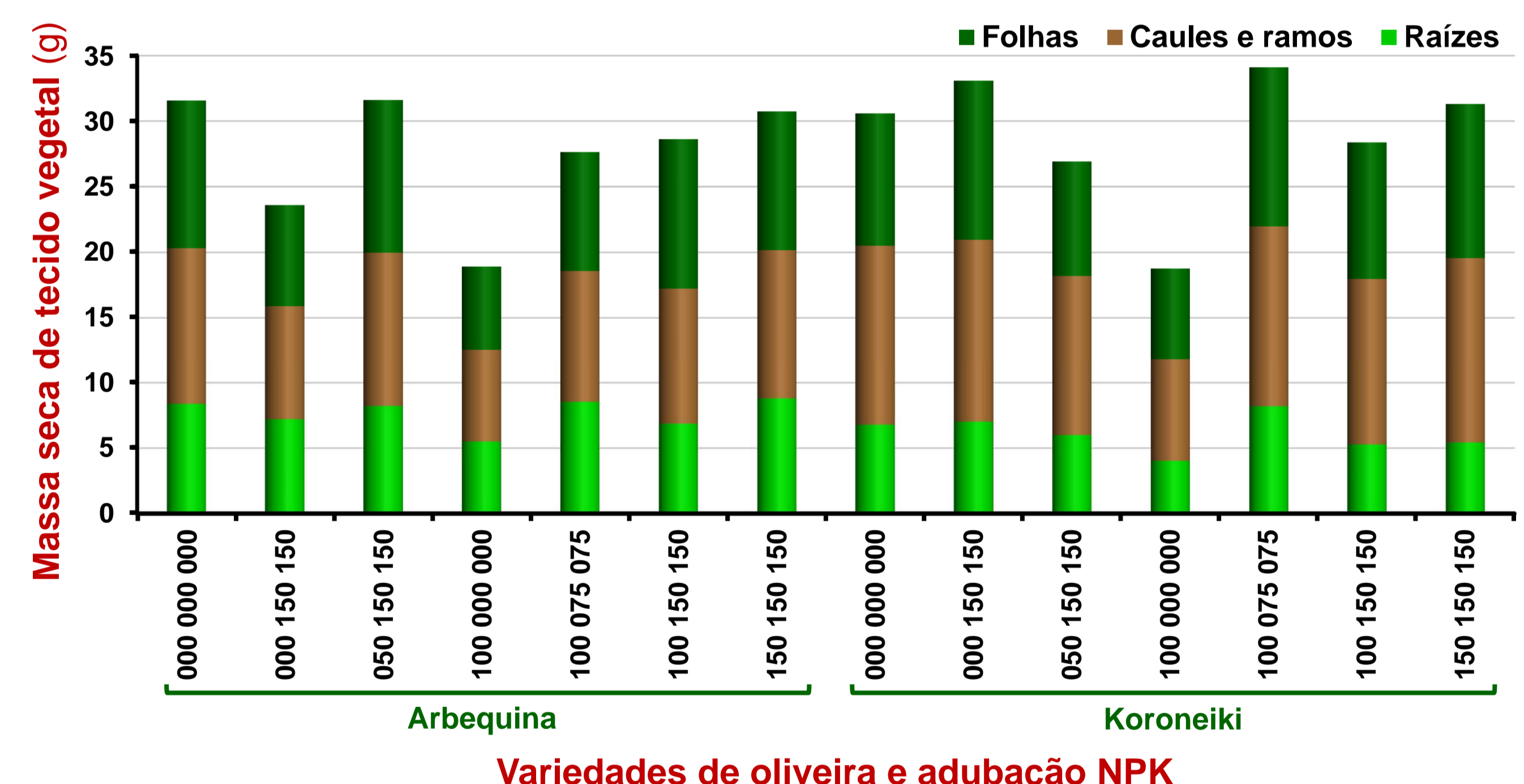


Figura 3. Massa seca de tecido vegetal de oliveiras aos 142 DAT.

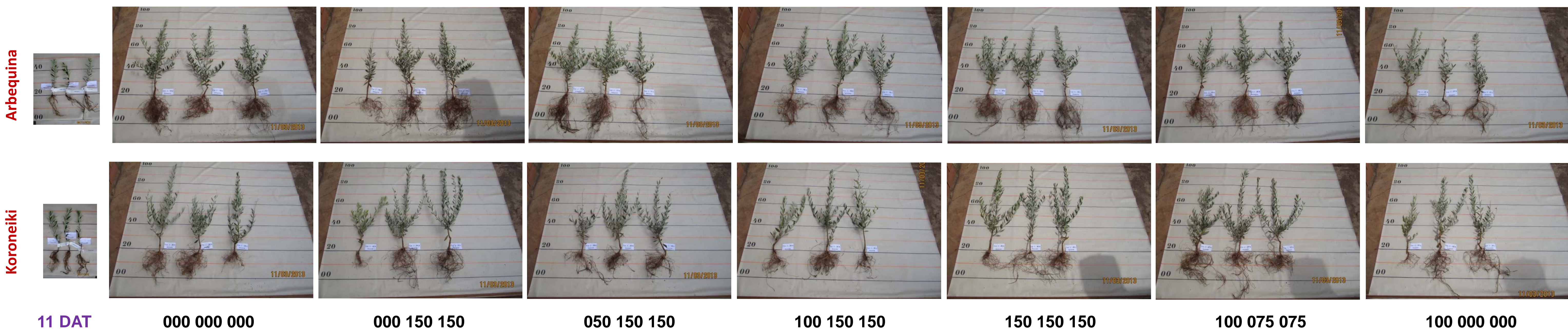


Figura 4. Desenvolvimento de oliveiras das variedades Arbequina e Koroneiki cultivadas em Latossolo Vermelho distrófico com adubações NPK até 142 DAT.

Conclusão

- As variedades avaliadas apresentam diferentes padrões de resposta à adubação com N, P e K quando cultivadas em Latossolo Vermelho distrófico, com alta fertilidade e acidez corrigida;
- As plantas das duas variedades apresentaram desenvolvimento da parte aérea semelhante, porém o radicular é maior nas de Arbequina;
- O desenvolvimento das plantas de Arbequina e de Koroneiki foi limitado quando foi feita somente adubação nitrogenada (NPK: 100 000 000);
- Nesse Latossolo Vermelho distrófico os melhores resultados foram obtidos sem a adubação NPK nas oliveiras da variedade Arbequina e com aplicação de 100 g/pl de N e equivalente a 75 kg/ha de P e K nas Koroneiki;
- Não é recomendada a implantação do pomar de oliveiras em solos do Rio Grande do Sul sem adubar com P e K e corrigir a acidez do solo.

Agradecimento

Ao Prof. Clesio Gianello e à Dra. Margarete Nicolodi pela oportunidade.

